

## **As Coisas que nos importam: escolhas interpretativas na elaboração do arranjo de Coisa Nº6, de Moacir Santos, pelo Quarteto Hipocrisia**

Yuri Calixto Federsoni  
Pesquisador independente  
[yurifedersoni@gmail.com](mailto:yurifedersoni@gmail.com)

Luísa Campelo de Freitas  
Universidade de São Paulo (CMU-ECA-USP)  
[luisa.campelo.freitas@alumni.usp.br](mailto:luisa.campelo.freitas@alumni.usp.br)

Bruno Teixeira de Mello Millan  
IA/UNESP  
[brunomillan88@gmail.com](mailto:brunomillan88@gmail.com)

Mateus Salles Nogueira  
Pesquisador independente  
[mateusnogueira1997@gmail.com](mailto:mateusnogueira1997@gmail.com)

Resumo: Este trabalho apresenta as escolhas interpretativas feitas pelo Quarteto Hipocrisia na elaboração do arranjo da música Coisa Nº6, de Moacir Santos. São demonstrados os processos utilizados pela banda para transformar a ideia musical original, orquestrada para big band, em uma releitura para quarteto eletrificado (duas guitarras, baixo e bateria). Partimos de audições críticas e seleção de elementos estruturais, tais como melodia, harmonia, forma, polirritmias, ostinatos e diversidade de timbres para que, posteriormente, fossem analisados e desenvolvidos no novo arranjo. Esses elementos nos inspiraram a desenvolver conjuntamente novos aspectos musicais que valorizam a individualidade de cada instrumentista do quarteto. Alguns exemplos disso são: a transposição das polirritmias para instrumentos de famílias diferentes dos utilizados nas versões de referência; adição de elementos eletrônicos (criados por meio da utilização de pedais de efeitos); momentos de improvisação coletiva e contrastes de densidade instrumental e dinâmica. O resultado foi um arranjo em que os elementos individuais e coletivos, ao mesmo tempo que remetem às versões de referência, também destacam a concepção do grupo.

Palavras-chave: Música brasileira; Processos composicionais; Arranjo; Música instrumental; Moacir Santos

### **Things that matter to us: interpretative choices in the elaboration of Quarteto Hipocrisia's arrangement of Coisa Nº6 by Moacir Santos**

Abstract: This paper discuss the interpretative approaches of Quarteto Hipocrisia in the elaboration of the musical arrangement of Coisa Nº6, by Brazilian composer Moacir Santos. It presents the processes used by the band to transform the original musical idea, orchestrated for big band, in an adaptation to electric quartet (two electric guitars, electric bass and drums). We derived our process from an analytical listening and selection of structural elements, such as melody, harmony, formal structure, polyrhythms, ostinatos and diversity of timbres so that, later, they could be examined and developed on the arrangement. These elements inspired us to develop collectively new musical aspects together, which highlighted the individuality of each musician from the quartet. Some examples are the transposition of the polyrhythms to instruments of different families than the ones used on the reference phonograms; addition of electronic elements (added through the use of effects pedals); collective improvisation moments and contrasts of instrumental and dynamic density. The result was an arrangement in which the individual and collective elements can be perceived at the same time referring both to the the reference recordings and highlighting the group's conception.

Keywords: Brazilian music; compositional processes; musical arrangement; instrumental music; Moacir Santos.

O objetivo deste trabalho foi criar uma versão de Coisa Nº6 de Moacir Santos, alterando sua instrumentação (originalmente big band) para quarteto eletrificado (duas guitarras, baixo e

bateria) e inserindo elementos do fusion, mesclando elementos da composição com a bagagem musical dos integrantes do grupo. Essa adaptação exigiu que estabelecêssemos quais eram os elementos estruturais que manteríamos como ponte entre a obra original e a releitura, e quais transformaríamos.

Nosso trabalho dividiu-se nas seguintes etapas: escolha do repertório; audição crítica de gravações de referência (Santos, 1965; Santos, 2001); determinação dos aspectos que seriam explicitados no nosso arranjo; divisão desses elementos entre os instrumentos; adição de novas ideias (trazendo aspectos característicos dos instrumentos e do gênero fusion). Todas estas etapas foram permeadas pelo estudo técnico e ensaios.

Estabelecemos como pilares da composição a melodia principal, a harmonia, a polirritmia, os espaços para improvisação, a exploração de diferentes timbres e uso de ostinato no acompanhamento. A melodia principal (originalmente dividida entre os metais), foi concentrada na guitarra-solo. A harmonia foi mantida como registrada. A polirritmia, que identificamos como duas fórmulas de compasso diferentes com barras de compasso coincidentes (conforme definição de Kostka, 2018), foi desenvolvida entre a guitarra-base (quaternário deslocado) e os demais instrumentos (ternário). Apesar da menor instrumentação, a exploração de timbres se manteve através do uso de pedais de efeitos, como wah-wah, delay, chorus, oitavador, pitch-shifter, flanger e fuzz.

Na introdução e parte A, a guitarra-base inicia uma sequência de acordes em compasso quaternário, invertendo os papéis estabelecidos na versão original, em que a percussão se desloca polirritmicamente. São tocados acordes sem fundamental, com todas as demais seis notas disponíveis dentro da relação escala/acorde agrupadas em dois grupos de três, embasado no “método genérico de compressão modal” (Goodrick; Miller, 2012). Enquanto isso, o baixo cria linhas melódicas na região grave, baseadas nos contracantos ternários dos diferentes instrumentos da versão original, mantendo, junto com a bateria, uma abordagem linear, de acompanhamento à melodia. Para que essa polirritmia fosse internalizada, fizemos um ensaio com cada um cantando a sua linha. Isso proporcionou maior fluência no encaixe dos elementos

Parte do tema reproduzido pela guitarra-solo é dobrado pela guitarra-base através de harmônicos naturais e chord melody, embasado em técnicas de violão fingerstyle moderno, simulando as aberturas dos metais na big band. Posteriormente, há um esvaziamento sonoro, sobrando apenas o tema em fingerstyle, que transforma-se gradualmente em um tema-ostinato estabelecido como fio condutor da segunda seção. Aqui, o uso de efeitos é gradualmente intensificado para criar contrastes timbrísticos e uma textura de massa sonora. O tema-ostinato na guitarra-base atravessa a melodia e a harmonia e se resolve no momento final, culminando no retorno do tema principal em uníssono. Nesta segunda seção, isolamos este elemento melódico-harmônico, construindo uma ideia musical vertical, alinhado com o conceito de acontecimentos musicais simultâneos de Molina (2017).

Em oposição às referências, nosso arranjo explorou improvisações simultâneas e maior diversidade de densidade, além da alteração da instrumentação em si. Todo este processo resultou na nossa concepção musical registrada em vídeo.

## Referências

- Goodrick, M. & Miller, T. (2012). *Creative Chordal Harmony for Guitar: using generic modality compression*. Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América: Berklee Press.
- Kostka, S. (2018). *Materials and Techniques of Post-Tonal Music* (5 ed.). Boston: Pearson.
- Molina, S. (2017). *Música de Montagem: a composição de música popular no pós-1967*. São Paulo: É Realizações.
- Santos, M. (1965). *Coisa Nº6*. Em *Coisas* [LP]. Rio de Janeiro: Forma.
- Santos, M. (2001). *Coisa Nº6*. Em *Ouro Negro* [CD]. São Paulo: Mp,b Produções.